



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 26/09/2012

Hospital da PM tem leitos ociosos por falta de pessoal

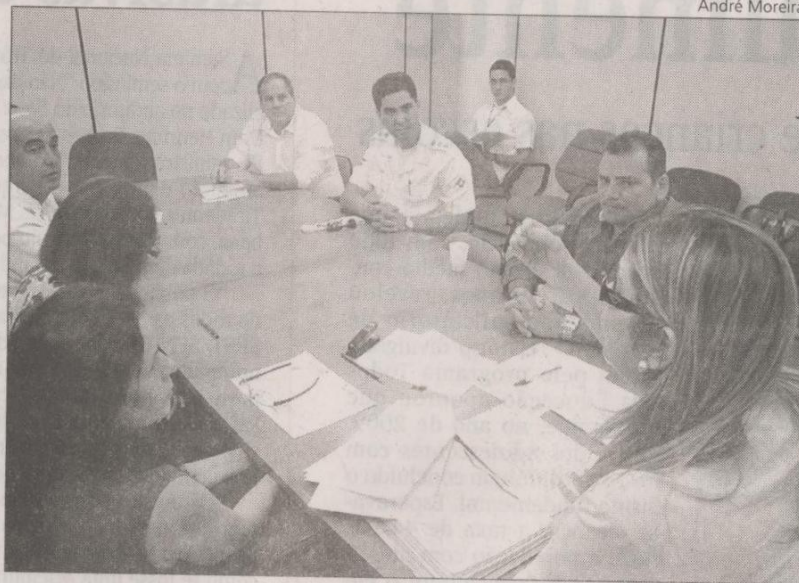
Unidade tem os equipamentos, mas apenas três leitos da UTI funcionam

Fernando Pires
DA EQUIPE JC

O Ministério Público Estadual vai acionar a Justiça para que haja a regularização dos leitos de UTI do Hospital da Polícia Militar (HPM). Após audiência realizada na manhã de ontem, ficou comprovada uma série de irregularidades sanitárias na unidade. Embora o hospital possua equipamentos para o funcionamento de seis leitos, apenas três estão em operação atualmente.

Segundo o último relatório elaborado pela Vigilância Sanitária, após reinspeção realizada no início do mês para verificar se foram feitas as readequações recomendadas em março deste ano, foram identificadas falhas graves, como a ausência de médico infectologista na comissão de controle de infecção hospitalar. O órgão recomendou também a reforma do centro cirúrgico, ampliação do quadro de pessoal e presença de um farmacêutico no setor de medicamentos.

A promotora de Justiça



André Moreira

AUDIÊNCIA no MPE ontem de manhã reuniu direção do HPM. Promotora Euza Missano informou que vai acionar a justiça para que situação seja regularizada

Euza Missano disse que o Ministério Público aguardou por um ano para que os problemas fossem solucionados. "A situação está se agravando desde agosto de 2011. Em um Estado onde há a necessidade de vagas de UTI, é inadmissível termos leitos sem funcionar. Precisamos ajuizar a ação civil pública para que o hospital seja reestruturado", declarou a promotora.

O presidente da Associação

dos Militares de Sergipe, sargento Edgard Menezes, cobrou também a realização de concurso público para preencher vagas no HPM, uma vez que a tropa termina desfalcada com a transferência dos militares para atuarem no hospital. De acordo com a direção do HPM, a falta de pessoal é um dos fatores que impede o funcionamento pleno dos seis leitos de UTI e 70 leitos de enfermaria.

O hospital sofre também

com problemas de financiamento, pois os leitos de UTI não são credenciados para atender a pacientes do SUS e, por isso, é mantido somente com receitas próprias e repasses do Ipesaúde. A direção se comprometeu a entregar um cronograma de regularização das inadequações à Vigilância Sanitária, mas informou que não haveria uma data para as ações serem executadas.